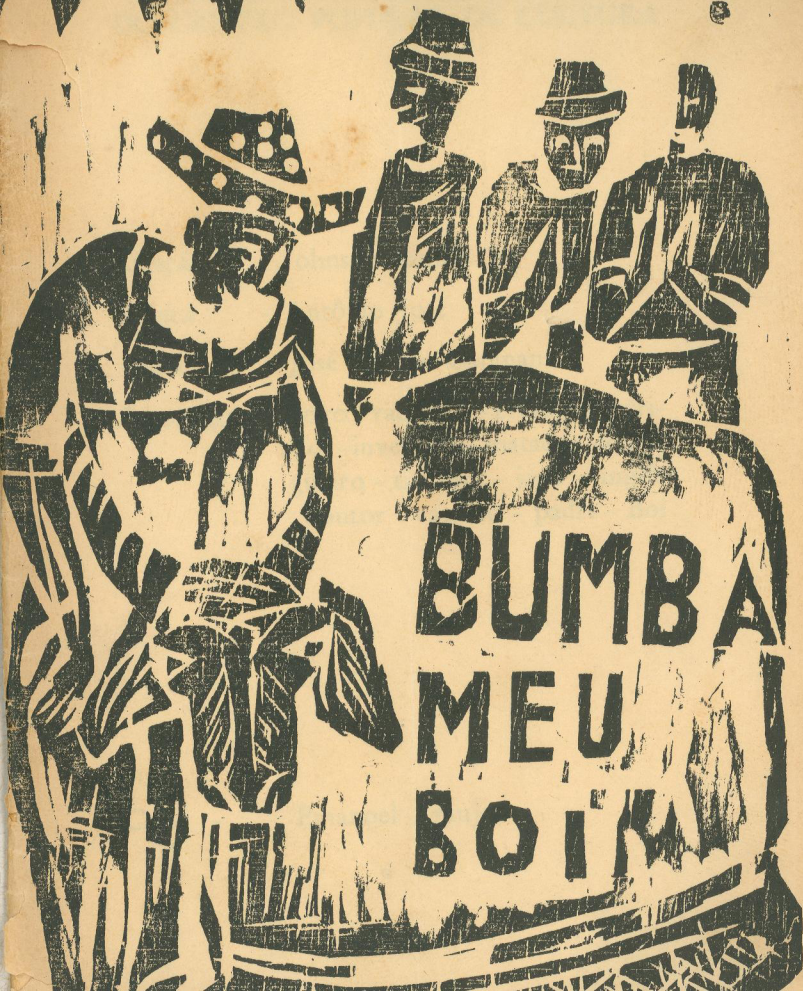


CAPINAM



BUMBA - MEU BOI

DO CENTRO POPULAR DE CULTURA

Direção - Johnson Santos

Música - Antônio José

Texto - José Carlos Capinan

Personagens. - povo - vaqueiro - criador - recriador - invernista - matador - açougueiro - tio sam - jana - inglês
doutor - capitão - padre - Boi

Capa - Emanuel Araujo.

Bumba - meu Boi

1. PARTE — Apresentação do CPC.

(Todo o elenco)

(can.) - Centro Popular
aqui vem se apresentar
e pedir licença,
licença pra falar.
Centro de Cultura,
com tôda atenção,
faz uma mesura
para a população.
Centro Popular
traz BUMBA MEU BOI
dança brasileira,
com nova feição.
E por tua mercê
manda buscar o boi
para o povo ver.

(falado) - CPC
vai dar balanço
do que há pra comer.
Centro Popular
vai procurar
o boi marruá
que fugiu do terreiro
e só chega em casa
de quem tem dinheiro.

(cant.) - Centro de cultura
dança na calçada
que na casa do pobre
já não há mais nada.
Centro de cultura,
vamo-nos embora,
faz uma mesura
pr'aquela senhora,
e, por tua mercê,
manda buscar o Boi
para o povo ver.

II. PARTE — Criação do BOI

Vaqueiro - De gente em gente
êste boi vai passando,
em cada qual êle chega mais caro,
bem mais caro vai se tornando,
ficando mais caro
até chegar ao povo.

Povo - Sendo o último da fila
bem mais caro sai pagando.

Criador - O Boi tá comigo
até fazer um ano,
depois então
de um ano criado
êste boi malhado
tem outro senhor
que é o recriador
lá vem o recriador.

Povo - Quando será
que êste boi vai morrer?
(bis) } Quando será
que o povo vai comer?

Quando será?
aquele que tem fome
não tem tempo de esperar.

Vaqueiro - Vamos meu boi
pro seu segundo dono { *bis*

(*côro*) - que o povo tá esperando
você crescer
pra comer.

Recriador - O boi tá comigo.

(*côro*) - tá comigo o boi.
Vai crescer bonito.

(*côro*) - Bonito o boi.
Ele vai ser vendido.

(*côro*) - Vendido o boi.
Pro senhor invernista,
o terceiro da lista
na cria do boi.

Povo - Quando será
que o boi vai morrer?
bis { Quando será
que o povo vai comer?
Quando será?
aquele que tem fome
Não tem tempo de esperar.

Vaqueiro - Vamos meu boi
pro seu terceiro dono.

(*côro*) Que o povo está esperando
você crescer pra comer.

Invernista Chega pra cá boi malhado
Dança pra mim boi pintado

(falado) - dez meses ficará comigo
o belo boi marruá
que boa engorda eu vou lhe dar.

(côro) - Assim vai crescer o boi
pro sustento da Nação,
que é só uma pouca parte
que compra sua porção
quando è feita a divisão

Invernista- Terminado o meu trabalho,
(falado) - vai o boi pro matadouro
Lá o boi vai morrer,
e antes de estar pra vender
está valendo um tesouro

povo - Quando será
que êste boi vai morrer?
quando será
que o povo vai comer?
Quando será?
Aquele que tem fome
Não tem tempo de esperar

Vaqueiro - Vamos meu boi
para o seu quarto dono,
(côro) - que o povo está esperando
vôce morrer pra comer.

Matador - Tudo tem sua hora,
hora triste de morrer.
Tudo que um dia nasce
vai desaparecer.
Nada fica nêste mundo,
nem José nem Raimundo
nem Maroca nem João.

êta, meu boi malhado,
pode fazer sua oração,
e encomendar sua alma,
como faz um bom cristão,
(mata o boi) - que agora é sua hora
de marchar pro paredão.

Povo - Nós já estamos cansados
de tanto esperar,
ô vem depressa, vem pra cá,
meu belo boi marruá.
Chegou a nossa vez
dêste boi segurar.

Açoug. - Tira, minha gente, tira
(falado) - tira a mão do marruá,
do povo não é a hora,
o povo fica de fora.
E a minha vez agora
do belo boi segurar.

Criador - Recriador - Invernista - Açougueiro e
Matador

Agora que o boi tá morto,
vamos vender o boi
e cobrar o nosso trabalho.
o trabalho da criação,
do berço ao funeral
êste boi malhado
gastou muito capital.
é preciso recobrar
e o povo é quem vai pagar

Criador - 2 vezes vai pagar (tal.)

Recriador - 3 vezes vai pagar - (f.)

Invern. - 4 vezes vai pagar - (f.)

Matador - 5 vezes vai pagar - (f.)

Açoug. - 6 vezes vai pagar - (f.)

Povo - muitas vezes vai pagar - (f.)

(cantado) - Agora podemos comer
agora que o boi já nasceu.
Agora podemos comer,
que o boi já cresceu e morreu.

refrão (Ó minha fome,
Ó pecado meu,

Vaqueiro - vai-se encher a barriga
há tanto tempo vazia,
venha Zeca e Mateus,
venha Joana e Maria.

(côro) - Ó minha fome,
Ó pecado meu.

Mulher - Venham Jana e Maria
venha João de Deus,
venham comprar o boi
ó companheiros meus.

(côro) - Ó minha fome,
Ó pecado meu.

Vaqueiro - olá... olá... pessoal,
o boi já tá pra vender
se é que o boi já morreu,
vai ter boi pra se comer.

(côro) - Ó minha fome,
Ó pecado meu.

Povo - então vamos chamar
todo nosso pessoal
hoje tem carne no prato,
hoje não se passa mal.

(côro) - Ó minha fome
Ó pecado meu.

Vaqueiro - Eis todo nosso dinheiro
para esta carne comprar,
passa carne bem ligeiro,
fome não pode esperar.

(côro) - Ó minha fome
Ó pecado meu.

Açoug. - O dinheiro não dá pra levar
(falado) - nem o cheiro dêste boi
o que ontem era cinquenta
hoje tá custando cem
e amanhã já não se sabe
em que altura o preço vem.

Povo - Subiu tudo cem por cento,
o que ontem era cinquenta
por enquanto custa cem
e amanhã ninguém não sabe
em que altura o preço vem.
Este boi malhado
está muito caro,
num preço tão alto
que não se pode tocar,
coitado de nós
que não temos dinheiro
pra comprar um pedaço
dêste boi malhado.

(Ó minha fome,
(Ó pecado meu.

III PARTE — A Carne e o Imperialismo

Criador, Recriador, Invernista, Matador e Açougueiro

Agora como vai ser
êles não têm dinheiro
E nós temos de vender,
senão está tudo perdido,
o nosso dinheiro, coitado,
não vai ser recuperado.

Tio Sam. Atençon... atençon,
com sua licença,
eu lhe trago a salvaçon.
Ó amigos que estão esperando,
cheguei, venho ver o boi
e venho cantando.
Trago muitas novidades,
entre outras variedades,
aqui na sacola
tenho muita missanga
e chiclets de bola.

Criador, Rec. Inv. Matador e Açougueiro.

(a música - Tio Sam chegou Tio Sam chegou
toma com algumas novidades.
acentos Tudo aqui vai melhorar,
de tuiste) ôi, tudo aqui vai melhorar,
O boi vai morrer, o boi vai morrer
e alguém vai vender,
e alguém vai comprar,

Tio Sam - Trago novas maneiras
de melhorar
a pecuária brasileira,
titio querer ajudar.
Todo mundo vai ganhar,

todo mundo vai ganhar.
patron e populaçon.
vão se acabar os problemas
(revive-o- desta infeliz naçon,
sai, com os nossos frigoríficos
o boi) são a melhor soluçon.

Criador, Rec, Inv, Matador e Açougueiro.

vai ser tudo diferente
com a nova invenção
com um ano de nascido
o boi já tá crescendo,
evitando tantos gastos,
vai ser tudo bem ligeiro:
boi já nasceu, boi já tá no prato.

Inglês - Olá gente sabida, olá (falado)
aqui também estou,
trago a minha viola.
Se não me dão uma parte,
a rainha se amola.
Mais um não faz mal,
êste boi é bem grande
e dá pra muito capital.

Criador, Rec. Inver. Matador e Açougueiro.

Eu dou um boi
pra não entrar em briga,
o boi é bonito.
É um boi aplicado,
Pra tudo êle serve,
até pra dançar.
Vou vender o boi
a quem queira comprar,
menos ao povo
que não pode pagar,

Povo

- Boi tem muita utilidade,
êle é bom de verdade,
serve mais que muita gente,
deste boi tudo se tira.

Do couro se faz sapato
desta carne o alimento
que vai ser nosso sustento,
ô deixa aqui o boi pra gente.

Boi tem muita utilidade,
êle é bom de verdade,
serve mais que muita gente.
Deste boi tudo se tira.

Do casco se faz a cola
Do chifre se faz o pente,
Deste boi nós precisamos,
ôi deixa aqui o boi pra gente.

Boi tem muita utilidade...

ô rapaz, cadê o boi?

ô rapaz, cadê o boi?

pra onde êle foi?

Que gente sabida,

antes de pagar

já levaram o boi.

Olá... olá... olá...

boi não tá cá...

boi não tá lá...

Vaqueiro - Em casa boi não chegou
lá em casa boi não está
tô aqui e peço licença,
licença para falar.

(côro)

Olá... olá... olá...

boi não tá cá

boi não tá lá

Vaqueiro - e mando o americano,
mando também o inglês,
venham cá, venham vocês
e me digam onde está o boi.

côro - Olá... olá... olá...
boi não tá lá...
boi não tá cá...

Tio Sam - Vem, meu boi danado
(*entrando* vem fazer bravura
com boi o vem fazer bonito,
coberto de vem fazer mesura.
emblemas Vem fazer chicana
Armour, com dança americana
Swift, que você aprendeu,
Wilson vem dançar, meu boi,
e Anglo.) Brincar no terreiro
de quem tem dinheiro,
êste boi bonito
só deve morrer...
só deve morrer
pra gente rica comer.

Vaqueiro - ô boi dá de banda
espanta esta gente.

(*côro*) - ê ê, meu boi que dá...

Vaqueiro - dá-lhe pra traz
e dá lhe pra frente,

(*côro*) - ê ê. meu boi que dá

Vaqueiro- dá no inglês
derrube o freguês...

(*côro*) - ê ê meu boi que dá...

Vaqueiro - e desta vez espante o burguês
côro- ê ê meu boi que dá

Vaqueiro- aqui no Brasil
a carne subiu...

(*côro*) ê ê, meu boi que dá

Vaqueiro- mas se povo gritar
isto vai se acabar

(*côro*) ê ê, meu boi que dá

Vaqueiro- tio sam vai chorar
de tanto apanhar

(*côro*) ê ê, meu boi que dá...

Vaqueiro - aqui no Brasil
tio sam é feliz

(*côro*) ê ê... meu boi que dá

Vaqueiro - metendo sua mão
em nosso tostão

Povo - ê ê meu boi que dá
toca, toca esta viola
pro meu povo sofredor
que o zéca e o João
são dois caras gemedor.

Vaqueiro - como geme a juriti,
tico- tico, rouxinó
se o zéca passa fome,
o João passa pior.

Povo - toca toca esta viola...

Vaqueiro - o tocador da viola
é um cara bem esperto,
sabe bem meter a mão
quando acha o bôlso aberto

Povo - toca, toca esta viola...

Vaqueiro - Eu sou dos que nasci
na maré dos caranguejos

quanto mais ano vivo
mais desgraçado me vejo.

Povo - toca, toca esta viola....

Vaqueiro - Como sou filho do povo,
filho dalguma Maria,
não tive sacola cheia,
vou morrer com ela vazia.

Povo - Toca, toca esta viola....

Vaqueiro - mas como tudo caminha
nesta grande natureza,
um dia se acaba o rico
e também minha pobreza.

Povo - toca, toca esta viola...

Vaqueiro - Dança o boi e dança Zeca,
dança o povo brasileiro,
que ainda vamos fazer
a limpeza no terreiro.

(Inglês entra correndo e dá paulada no boi)

Tio Sam - pára, pára, pára,
quero dizer um recado,
o boi dançou e deitou,
o boi morreu foi de cansado.

Inglês - Ah, parceiro meu, *(falado)*
o nosso boi morreu,
está na hora de ganhar,
de fazer a divisão.
Vamos ver quem vai lucrar
no final desta função.

Povo - O meu boi morreu,
que será de mim?

Tio Sam - *Manda buscar outro*
lá no Tennessee.

IV PARTE — DIVISÃO DO BOI

Tio Sam - Atençon, atençon
(fal.) vai ser feita a divison.

cantado - Ó inglês, vá chamar
todo aquele pessoal
pra fazer a divison.
Chame o padre
e também o capiton
vá chamar o senhor doutor
e seu governador.
Tome tôda providência,
traga esta bicharia
aqui em minha presença.

Padre - Quem me vê aqui dançando
não julgue que estou louco.
não sou santo nem nada.
pecador sou como os outros.

Povo - O que faz, quero saber,
um padre nesta função?
não é um bem um casamento
nem alguma confissão.

Padre - Não só de casamento,
não só de confissão
é de que vive a igreja
cale a boca, meu irmão.

Doutor - Estou aqui, me chamaram
Me chamaram, pra que foi?
Me formei pra matar gente
e não foi pra curar boi.

Tio Sam - oh, yes' já se vê,
mas dinheiro graúdo
tu vais receber.

Capitão - Eu te acabo, meu rapaz,
Eu que sou capitão,
você divide a carne
que antes era da nação.

Tio Sam - Oh, yes, já se vê,
mas dinheiro graúdo
tu vai receber

Povo - capitão valente,
vejo que o mundo mudou.
você quis prender ladrão
e o ladrão lhe amarrou.

Tio Sam - com alguns cuidados
Vai ser feita a divison
do boi que foi morto
hoje aqui nesta funçon,
tirarei logo o pedaço
que cabe ao seu senhor,
darei também o quinhão
do seu padre e seu doutor
e do nosso capitão.

Povo - Dá parte do povo
não vá se esquecer
que o povo trabalha
e precisa comer.

Tio Sam - Primeiro eu peço
um pêso para a Esso.
O bofe pro Swift
pra vendê-lo como bife,
co'o lapis cê marque
que couro é da Clarck.

Povo - Da parte do povo...

Americano- O Anglo me leva
esta linda passarinha,
e mais esta língua,
e mais esta banha.
Agradando à Rainha
ainda se ganha.

Povo - Da parte do povo...

Americano- O Armour querido
levará um ouvido,
levará a trazeira
e também o coração
deste boi generoso
que morreu nesta função.

Povo - Da parte do povo...

Americano- O osso será
da industria de botão,
os olhos e a costela
outro filho herdará,
o figo e a moela
o Wilson levará.

Povo - Da parte do povo...

Americano- num pêso especial
a aliança para a Esso
levará a consciência
dêste boi que foi honesto
e a sua alienação
que vai ter boa função.

Povo - Da parte do povo...

Americano- A tripa mais grossa
a gente manda pra Europa.
A tripa mais fina
a gente manda pra Argentina,

Povo - Sem nenhuma carne aqui
porque manda esta pra lá?

Americano- O que se manda de cá
custa mais caro por lá,
e quando falta carne aqui
se manda buscar de lá
que custa mais caro cá.

(falado) - Como está tudo explicado
continua a divison,
A bela rabada do Boi
vai ser posta no Leilon.

Povo - Tanta gente há merecendo,
que vai dar em confusão,
dê pro seu governador
que merece êste quinhão.

Americano- Temos o júizo do boi
deixado pro seu Reitor
e os miolos pros politicos
pra ver se pensam melhor

(falado) - agora temos um fato
que não interessa à polícia

Povo - Ó amigo americano,
por ser fato de mentira
dê a imprensa sadia
pra fazer suas notícias

vaqueiro - E a tripa gaiteira ?

povo - fica pros deputados,

vaqueiro - Que só dizem besteiras.

povo - E só fazem asneiras.

Americano- A coragem do boi,
que era um boi acovardado,
a gente manda pro Senado

e melhora seu estado.
Pedaço do peito
a gente manda pro prefeito.
Mas que se fará dos chifres
que eu já quase esquecia?

Povo - O chifre por bonito
terá muita freguesia
Deixa pra botar depois
Na testa da burguesia.
(joga-se americano no chão)
Da parte do povo não vá se
esquecer
Que o povo trabalha e precisa
comer
Da parte do povo não vá se
esquecer
Que o povo trabalha e precisa
comer.

Americano- Aqui temos um pé
Que sobrou na divison.
Vamos vender ao povo
numa grande distinçon
pois ela é,
embora sendo do pé,
carne de primeira mão.

Povo Aqui está nosso dinheiro
pro que sobrou na divisão,
Ficamos agradecidos
pela grande distinção.

Americano- O Dinheiro do povo é pouco
(falado) - o que ontem era cem
Hoje custa quatrocentos.
Mudou, tudo mudou'
Subiu mais de cem por cento,

Povo - Disseram que ia melhorar,
que tudo ia mudar.
A carne que era cem
já nos custa quatrocentos,
minha gente mudou tudo,
subiu mais de cem por cento,

Americ. - Olá . . . Olá . . . atençon,
do boi tem a memória
sobrando na divison

Povo Sofr. - Se ainda tem a memória
Sobrando na divisão
Da então pra esta gente,
prá lembrar que em tôda História
Sempre há REVOLUÇÃO

Todo Elenco - SEMPRE HÁ REVOLUÇÃO

"CULTURA POPULAR É TRABALHO DE

LIBERTAÇÃO"

Direção: - Johnson Santos.
Elenco - Santos.

côro - rena
ivone
dilza
solange
sonildes
soneide
edna
pompeia
a. virgínia
joselice
tereza
manoel
luiz lamego
dilton.
quinha

vaqueiro - capinan
dançador do boi - zé guilherme
criador - harildo
recriador - jorge
invernista - luiz café - arodi
matador - natal
açougueiro - ari
tio sam - tonhito
inglês - walmir
padre - harildo
doutor - ari
capitão - tadeu-jorge
tocadores - antônio josé
curió
antônio
mário
roberto
délcio

REALIZAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE TEXTOS E PUBLICAÇÕES

- * Arroz, Feijão e Simpatia.
- * Invasão de Amaralina
- * Auto dos 400 sem terra
- * Episódio da Samba
- * Bumba meu boi
- * Conferência do petróleo
- * Cuba
- * Texto Fantoques
- * Canções para peças
- * Jogralesca
- * Desventura de um Operário
- * Desventura de um Jornalista
- * Canção de Arquitetura.

Departamentos CPC em Funcionamento

- * Educação
- * Teatro
- * Música
- * Textos e publicações
- * Arquitetura
- * Prodac
- * Cinema
- * Artes plásticas.